

# São Bartolomeu

## Associação de São Bartolomeu inova-se aos 725 anos

A instituição cria bolsas com a Universidade Católica e o Goethe-Institut.

**A** Associação de São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa é uma das mais antigas – se não a mais antiga – instituição alemã deste tipo ainda existente no estrangeiro e certamente uma das mais antigas instituições em Portugal.

Ao longo dos seus 725 anos de história, a Associação viu-se repetidamente confrontada com novos desafios, tendo tido necessidade de se redefinir, sem abandonar a sua origem genuína, de estar sempre presente para os alemães em dificuldades e para a colónia alemã em geral, nas áreas da educação e cultura, da saúde e dos cultos religiosos de língua alemã, sem distinções baseadas em critérios ideológicos, políticos, confessionais ou étnicos.

É neste sentido que se deve entender a actualização das vias utilizadas para a prossecução dos objectivos da Associação, como seja a criação de bolsas de estudo, em colaboração com a Univer-



POR  
**Constantin  
Ostermann  
von Roth**

Presidente da Associação  
S. Bartolomeu dos Alemães  
em Lisboa (Est. 1290)

sidade Católica, as quais permitirão a realização, durante 1 semestre, numa Instituição sediada na Alemanha, de pesquisas e contactos relevantes para a elaboração duma Dissertação de Mestrado ou Tese de Doutoramento, numa área de investigação ligada às relações entre Portugal e a Alemanha, no domínio das ciências sociais e políticas. E também, em conjunto com o Goethe-Institut de Portugal, a atribuição de cinco bolsas para cursos linguísticos na Alemanha, destinadas a jovens portugueses. Por outro lado, está a ser criada uma rede, com recurso à qual se possam identificar e auxiliar pessoas alemãs ou de origem

alemã, com qualquer tipo de carência.

Criada no ano de 1290 como Irmandade, tinha como objectivo prestar auxílio material e moral aos alemães residentes em Lisboa, em casos de carências de qualquer espécie. Com o decorrer dos tempos e por força da evolução histórica, religiosa e cultural, a Irmandade foi perdendo o seu carácter religioso. Já depois da II Guerra Mundial e nomeadamente em consequência da regularização dos bens alemães em Portugal no pós-guerra, foi alterada a sua denominação, passando a designar-se Associação de São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa.

Também o ambiente em que a Irmandade actuava e a Associação actual, sofreu alterações positivas e fundamentais nas últimas décadas. Assim, Portugal tornou-se um Estado Social que, em caso de doença ou de necessidade material, atende a todos os seus residentes, independentemente da sua nacionalidade. E, graças a organismos estatais e ao sistema social, assim como a muitas organizações e iniciativas sem fins lu-

crativos, estão garantidos os meios mínimos de subsistência das pessoas em geral. Por exemplo, a repatriação de alemães sem meios de subsistência – de que a Associação cuidava – deixou de ser um problema difícil de gerir.

Houve, assim, uma alteração da situação dos alemães em Portugal. Num passado recente, a Irmandade – depois Associação de São Bartolomeu – possuiu em Lisboa o Hospital Alemão, que foi gerido com pessoal médico e de enfermagem alemão. Este hospital, depois redominado Case de Saúde de Palhavã, ficou conhecido principalmente como uma excelente maternidade, onde nasceram muitas crianças alemãs e portuguesas nas décadas de 30 a 70 do século passado. Este hospital tornou-se inviável e foi encerrado em 1970. De certo modo em sua substituição, foi criado um Lar de terceira idade – a Casa de São Bartolomeu – que a Associação geriu e manteve em funcionamento até finais de 2014, quando foi decidido entregar a gestão a um operador profissional, capaz de atender – com critérios significativamente mais económicos – às elevadas exigências colocadas à operacionalidade deste tipo de instituições. Durante alguns anos, a Associação albergou também o Clube Alemão de Lisboa, local que se transformou no ponto de encontro dos alemães residentes em Lisboa e daqueles que, por razões profissionais, para cá vieram viver, quando muitas empresas alemãs criaram em Portugal unidades industriais ou comerciais.

Com o fecho ou alienação destas instituições, foram libertadas capacidades

de gestão e de financiamento, que a Associação aplicará para atingir os seus objectivos e enfrentar novos desafios, sem nunca romper com a sua tradição de, em colaboração com os organismos oficiais alemães e portugueses, defender os interesses dos alemães aqui residentes e dos seus descendentes. Contudo, a Associação não pode, nem quer, alhear-se do meio ambiente em que está inserida, pelo que irá alargar a sua actividade a outras pessoas ou instituições, dentro do objectivo estatutário de fomento do ensino da língua alemã e das relações com a educação e a cultura alemãs. De resto, a Associação é proprietária da Escola Alemã do Estoril, que é gerida pela Escola Alemã de Lisboa, dando apoio a alguns alunos no pagamento das propinas.

Os 725 anos da Associação foram vividos sempre em estreita ligação com a história da cidade de Lisboa. Nos anos oitenta do século XIII, o comerciante hanseático de nome Overstädt possuía um entreposto de madeiras no local onde se encontra hoje a Câmara Municipal de Lisboa. Aí, Overstädt construiu uma residência e uma capela consagrada a São Bartolomeu. O rei D. Dinis decidiu depois construir, nesse mesmo terreno, uma igreja maior, finalizada no ano de

1290 e consagrada a São Julião. A capela de São Bartolomeu foi integrada nesta igreja como capela lateral, continuando a ser propriedade de Ovestädt. Com o tempo, esta capela tornou-se o local litúrgico de todos os alemães sediados em Lisboa, sobretudo dos «bombardeiros» alemães, que serviram como artilheiros e fuzileiros para reforço das tripulações dos barcos portugueses. Estes «navegadores» preferiram ficar por cá, em vez de continuarem a perigosa viagem para a Palestina. A eles se juntaram – no reinado de D. Dinis – muitos comerciantes e artesãos alemães.

Em 1755, os católicos da colónia alemã de Lisboa encontravam-se na Igreja de São Julião, na Capela de São Bartolomeu, na celebração da missa de Todos-os-Santos, quando ocorreu o terramoto, tendo ficado todos eles sepultados sob os escombros. Assim, a Irmandade passou de instituição eclesiástica a organismo social autónomo, sendo mantida maioritariamente pelos seus membros protestantes luteranos, comerciantes alemães provenientes sobretudo das cidades hanseáticas do norte da Alemanha. Os bens que constituem o seu património são o resultado de doações efectuadas no decorrer dos tempos.

Os registos ainda existentes com-



## Os 725 anos da Associação foram vividos sempre em estreita ligação com a história da cidade de Lisboa



provam que as despesas da Irmandade se destinaram sempre essencialmente a propósitos de beneficência e à defesa dos interesses da colónia alemã e dos seus membros com carências de qualquer espécie. Também os constantes donativos, às Igrejas Evangélica e Católica alemãs, testemunham a estreita ligação da Associação com estas instituições, as quais, por sua vez, contribuem para obras de beneficência em Portugal.

A Associação de São Bartolomeu cooperou, desde sempre, com várias instituições alemãs e portuguesas e é seu desejo intensificar essa cooperação e construir novos laços, num espírito de boa colaboração, para o bem das pessoas e das relações luso-alemãs. ■